



Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o
Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares

S/REF: S/COM: N/REF: Lisboa, 2020-06-23
P.º 5124/92(5)
N.º 2000 /CG

ASSUNTO: Pergunta n.º 2790/XIV/1.ª, de 27 de maio – Falta de Meios Aéreos face ao Planeamento do
DECIR 2020

REF: V/Ofício n.º 1880, de 27mai2020

Em cumprimento do disposto na alínea d) do artigo 156º da Constituição da República Portuguesa e da alínea e) do n.º 1 do artigo 4º do Regimento da Assembleia da República, e em resposta às perguntas formuladas pelos Senhores Deputados do Grupo Parlamentar do PSD, relativamente ao assunto em epígrafe, encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional de informar o seguinte:

Os meios previstos para o DECIR já se encontram todos disponíveis. O ano de 2020 conta com um dispositivo semelhante ao ano anterior. Apesar de alguns atrasos pontuais por razões inerentes ao sistema que ainda existe (aluguer através do Código de Contratações Públicas), Portugal nunca teve tantas aeronaves disponíveis em junho. Pela segunda vez, o país pode contar com o maior dispositivo de sempre.

Para além dos 26 meios aéreos adquiridos ao abrigo da Resolução de Conselho de Ministros n.º 160/2019, de 26 de setembro, estão operacionais outros 30 meios aéreos contratados em 2019 para o quadriénio de 2019 a 2022. Acrescem a estes 56 meios locados ainda outros 4:

- 3 helicópteros B3 (meios próprios do Estado para combate a incêndios) e
- 1 Koala da Força Aérea que, não sendo parte integrante do dispositivo afeto ao DECIR, realizará a missão de Helicóptero de Reconhecimento, Avaliação e Coordenação (HERAC), por solicitação da ANEPC.

ASS/JM



Os 7 Helicópteros Bombardeiros Ligeiros sofreram um atraso devido a uma Providência Cautelar, com efeitos suspensivos. Com a assinatura do contrato a 4 de junho, após declaração de isenção de Visto pelo TdC, em linha com a Lei do Orçamento de Estado, Portugal contava com o dispositivo completo.

Os meios que constitui o DECIR são definidos pela ANEPC e encontram-se todos operacionais. A Força Aérea assume pelo segundo ano o Comando e gestão centralizados dos contratos que inclui a contratação da operação e manutenção dos meios próprios.

Com os melhores cumprimentos

O CHEFE DO GABINETE

(PEDRO CARNEIRO)

ASS/JM